

Reflexo

De

Catarina Magalhães
Maria Machado
Tomás Moreira

Argumento Original

xmariiamachadox@gmail.com

FADE IN

1 INT.CAFÉ - DIA

O interior de um café modesto está praticamente vazio. Ao balcão está a empregada, GABRIELA (19), que se dirige a uma mesa.

GABRIELA
(sorrindo)
Café curto e água das pedras?

MARCO (40), um homem alto com cabelo e barba grisalho sorri e acena afirmativamente com a cabeça.

Gabriela volta ao balcão. É uma rapariga morena de cabelos compridos e escuros. Quando reaparece traz consigo o pedido de Marco e um cigarro aceso na boca.

MARCO
Isso faz te mal. Estou sempre a dizer
que isso te faz mal. Deixa isso,
Gabi...

Gabriela solta um risinho jovial e volta costas, dirigindo-se ao balcão.

No lugar oposto da mesa onde se encontra Marco, senta-se um HOMEM nos seus 40's, mas com um aspeto mais velho e descuidado e de olhos enterrados.

HOMEM
(dirigindo-se a Marco)
Podemos falar?

Marco olha para o homem e volta a desviar o olhar, ignorando-o.

HOMEM
Vais-me ignorar? A sério? Por causa de
uma mulher?
(começa a levantar a voz)
Um ano de amizade deitado fora por
causa de uma mulher?

MARCO
(pausadamente)
Nós não éramos amigos.

HOMEM

Éramos o quê então? Eu estive contigo quando mais ninguém conseguia estar!

MARCO

Tu estiveste comigo quando nem eu conseguia estar comigo próprio. Não preciso de ti, estou melhor agora.

HOMEM

Não estás. Mas estás-te a deixar influenciar.

(adquirindo uma voz mais meiga)

Eu tenho pena que tenhas de passar por isto outra vez para perceberes que é um erro, mas quando isso acontecer... sabes onde encontrar-me.

O homem levanta-se e sai do café.

2 INT.CONSULTÓRIO - DIA

O relógio marca 14:45. Uma sala limpa e minimalista com poltronas e cortinas do mesmo tom de azul. Numa das poltronas está uma mulher de meia idade com o cabelo cuidadosamente arranjado. No topo de uma mesa de centro de madeira está um jarro com flores brancas que Marco endireita.

PSICÓLOGA

Por isso, não há que ter receio. Já cumpriste o teu tempo, pagaste o que tinhas a pagar. A tua dívida com a justiça está selada.

Marco não responde. Continua a mexer nervosamente nas flores.

PSICÓLOGA

Eu não entendo. Parecias bem na última consulta. Passa-se alguma coisa?

MARCO

Se calhar não estou pronto, se calhar preciso de mais tempo...

PSICÓLOGA

Isso é da tua cabeça. Marco, o progresso que fizeste aqui foi gigantesco. Tu estás pronto.

Marco não pronuncia uma palavra. Limita-se a olhar para o chão.

PSICÓLOGA

Marco, já passaram anos. Tens a minha palavra, como tua psicóloga, que estás pronto.

(sorri de forma meiga)

Esta é a nossa última consulta. Desejo-te tudo de bom.

Marco começa a levantar-se para se dirigir à porta.

PSICÓLOGA

Só mais uma coisa.

(Marco volta-se)

Não te esqueças da entrevista de emprego que te arranjei para amanhã. Não desperdices a oportunidade, Marco.

3 EXT. COMPLEXO DE APARTAMENTOS - DIA

Marco e o homem do café passeiam lado a lado.

MARCO

Obrigada por teres vindo.

HOMEM

Eu disse que podias vir ter comigo se precisasses. Acima de tudo estou aqui para te ajudar.

MARCO

Tinhas razão.

HOMEM

Sobre?

MARCO

Sobre a minha psicóloga, sobre ainda não estar pronto. Desculpa ter-te afastado.

HOMEM

Não te preocupes com isso.

(põe um braço por cima de Marco)

De volta aos velhos tempos! Não precisamos de mais ninguém.

Marco esboça um sorriso e continua a caminhar.

4 INT.CAFÉ - DIA

Marco e o homem entram no café e sentam-se numa mesa. Este

encontra-se mais vazio que antes. Gabriela, com um cigarro na boca, vê Marco e dirige-se a ele. Começa a dançar divertida ao som da música que passa nas colunas.

GABRIELA
(sorrindo)
Café curto e água das pedras?

HOMEM
Porque é que não me pagas antes dois finos?
(olha para a cara de desaprovação de Marco)
Vá lá, temos de celebrar, finalmente livraste-te daquela mulher!

MARCO
(acenando afirmativamente com a cabeça)
Dois finos.

Gabriela volta-se apreensiva. Já não dança. Volta com as cervejas e pousa-as em cima da mesa. Faz gesto de querer dizer alguma coisa, mas desiste.

Chega o início da noite. As bebidas não param de chegar à mesa. No chão está uma garrafa partida. Os risos de Marco e do homem fundem-se com os dos restantes clientes do café agora cheio.

5 INT.APARTAMENTO - NOITE

Uma chave entra com dificuldade na fechadura. Depois de algumas tentativas, a chave finalmente consegue rodar, abrindo a porta.

É revelado um apartamento pequeno e modesto. Em frente à porta vê-se uma sala de estar com o sofá aberto a funcionar como cama. À esquerda da sala encontra-se uma cozinha impecável.

Marco cambaleia irregularmente em direção ao sofá-cama mas cai antes de chegar ao mesmo. Tenta arrastar-se mas acaba por derrubar um copo de água que estava em cima de uma mesa de centro.

Por fim, desiste e adormece no chão.

6 EXT.PARQUE INFANTIL - DIA

Marco está encostado a um banco de jardim. Aparenta ter menos dez anos e está sem barba. À sua frente está um descampado com dois baloiços e um sobe-e-desce onde as crianças brincam. Três rapazes com menos de oito anos jogam à bola.

Marco mexe-se no banco, dobrando-se com dificuldade para pegar numa garrafa de uísque que se encontrava no chão ao lado do banco. Acaba de beber o que sobrava da garrafa e segue com a cabeça um rapazinho loiro que jogava à bola.

MARCO

(murmura de forma desconexa
enquanto aponta com o dedo)
Não te afastes daí, pá...Cuidado com
a...Cuidado com a estrada...

Põe os pés em cima do banco, ficando deitado e fecha os olhos.

Dá-se o som de uma buzina.

7 INT.ESQUADRA DA POLÍCIA

Marco está sentado. Ainda está embriagado e tem os olhos enterrados. À sua frente está um agente da polícia.

POLÍCIA

Mas você compreende o que aconteceu?

Marco brinca com uma caneta.

POLÍCIA

Meu senhor, você está a enfrentar
acusações de negligência. São
acusações graves e vou lhe ser
honesto, face aos factos e às
testemunhas, não há muito por onde lhe
escapar.

Marco continua a brincar com a caneta abstraído da conversa. O agente da polícia está a ficar visivelmente impaciente.

POLÍCIA

Lembra-se do que aconteceu?

O agente arranca a caneta das mãos de Marco impientemente.

POLÍCIA

Estava no parque com o seu filho.

Lembra-se do que aconteceu?

Do outro lado da porta ouve-se o choro compulsivo de uma mulher. Marco distrai-se momentaneamente com esse barulho.

POLÍCIA

Estou a falar consigo! Lembra-se de alguma coisa?

8 INT.APARTAMENTO - MANHÃ

Marco acorda sobressaltado mas ainda atordoado pela bebida. Faz esforço de se pôr a pé e vai até à casa de banho. Debruça-se no lavatório e lava a cara com água fria. Olha-se ao espelho. Não se reconhece imediatamente. Está visivelmente mais velho e com um aspeto descuidado.

Caminha vagarosamente até à cozinha, com uma mão assente na cabeça.

HOMEM

O que é que já estás a fazer acordado?
Ainda é cedo.

MARCO

(confuso)
Tu dormiste aqui?

HOMEM

Então tu não te lembras?
(solta uma leve risada)
Já que estás acordado anda comer, vá.
Ontem exageraste um bocadinho na
bebida.

Subitamente Marco lembra-se da noite anterior.

MARCO

Merda! Já não bebia desde...

HOMEM

(interrompendo-o)
Desde a última vez que estivemos
juntos. Mas não ajas como se a culpa
fosse minha, eu nunca te obriguei a
nada.
(bate com a mão num banco)
Agora anda comer, vá lá.

O homem volta-se com duas canecas de café na mão e pousa-as em cima do balcão.

Marco esfrega a cabeça.

HOMEM

Não precisas de ficar assim. Divertimo-nos, certo?

(pousa um prato de torradas em cima do balcão. Marco assente com a cabeça.)

Então não te sintas mal! Toda a gente precisa de descontraír de vez em quando!

Marco sorri e senta-se num dos bancos do balcão a comer.

Marco e o homem conversam animadamente enquanto comem.

HOMEM

E então, quais são os planos para hoje?

MARCO

Epá hoje...

(olha para o relógio e dá um salto)

É verdade, hoje tenho uma entrevista de emprego!

Marco sai a correr da cozinha e dirige-se a um armário ao lado da televisão. Começa a percorrer com o dedo a sua coleção de camisas.

HOMEM

Uau, uma entrevista de emprego... Sim senhora...

MARCO

É, mas tenho de me despachar porque combinei com a Gabriela ensaiar antes de ir para lá.

(atira duas camisas para cima do sofá-cama)

Viste a minha camisa azul?

O homem dirige-se a uma pilha de roupa lavada e atira a camisa a Marco.

MARCO

Ainda tenho de a passar a ferro.

HOMEM

Tens a certeza que te sentes pronto para ir a essa entrevista? Não me

interpretes mal, sabes que eu estou
feliz por ti, mas...

(Faz uma pausa longa)
Deixa estar.

MARCO
(voltando-se subitamente da tábua
de passar a ferro)
Mas? Mas o quê?

HOMEM
Tens a certeza que estás pronto para
voltar a trabalhar com crianças depois
do que aconteceu? Achas que te vão ver
como o tipo certo de influência?

MARCO
Acho que...

HOMEM
Não te esqueças que o papel de
educador é marcante na vida das
crianças. Não quero ser negativo, mas
achas que és a melhor influência neste
momento?

Marco começa a vestir a camisa. Olha de lance para o reflexo
no ecrã de televisão. Ao seu aspeto descuidado acrescentam-se
agora olhos enterrados. Olha para o homem que está atrás de
si. Estão iguais.

9 INT.CAFÉ - MANHÃ

Marco está sozinho sentado ao balcão. Gabriela pousa um café
curto e uma água das pedras em cima do mesmo.

Marco está distraído e brinca com uma caneta.

GABRIELA
E então, nervoso?

Marco levanta o olhar de súbito. Sorri disfarçadamente.

MARCO
Nota-se assim muito?

GABRIELA
(sorri de volta)
Um bocadinho.

MARCO

Não sei porque é que estou tão nervoso, não estou à espera de ser contratado.

(pousa a caneta)

E se calhar, é mesmo melhor assim de qualquer forma...

GABRIELA

(abanando os ombros de Marco)

Eh, olha lá as más energias! Tens de te manter positivo!

Marco esboça um sorriso falso. Bebe com rapidez o café e pega na água.

Começa a andar em direção à saída do café.

MARCO

Até logo!

GABRIELA

Espera!

(dá uma corrida até ao local onde Marco se encontra)

Boa sorte!

(dá-lhe uma palmadinha nas costas e volta-se.)

MARCO

Gabi! E então, não te falta aí o cigarrinho da manhã?

GABRIELA

É verdade, comecei a deixar de fumar! Por isso vê la se continuas com as boas influencias!

Marco observa Gabriela. Na boca aparece-lhe um sorriso que não estava presente há muito tempo.

10 INT.SALA DE ESPERA - DIA

Marco está sentado numa cadeira branca à espera de ser chamado para a sua entrevista.

Uma mão toca-lhe no ombro. Marco volta-se e vê a figura do homem a sorrir-lhe. Ele senta-se ao seu lado.

MARCO

O que estás aqui a fazer?

HOMEM

Vim fazer-te companhia, ora essa.

Marco não respondeu.

HOMEM

Como, aliás, te faço sempre nos momentos em que precisas.

MARCO

Está bem. Então diz-me lá.

(faz gesto de mexer nos colarinhos da camisa)

Como é que estou?

HOMEM

Estás bem, não te preocupes com isso.

O homem repara que Marco está a abanar a perna nervosamente.

HOMEM

(apontando para a perna de Marco)

Nervoso?

MARCO

(sem levantar os olhos do chão)

Um bocado. Eu e a Gabriela estivemos a falar e ela acredita que sou capaz de conseguir este emprego.

O homem levanta-se.

HOMEM

Marco, pobre e inocente Marco... Não podes acreditar cegamente em tudo o que te dizem. Claro que a Gabriela te disse que ias conseguir o emprego, ela é tua amiga. Mas os amigos não deviam enganar assim. Eu não te engano, Marco. Eu sou teu amigo. E eu sei que eles não te vão contratar... Por mim, desistias já e íamos sair e beber uns copos. Que dizes?

MARCO

Tu não percebes o quanto eu preciso deste emprego, tenho contas para pagar e... voltar a ser professor era um sonho.

HOMEM

(o seu tom de voz torna-se mais sério e duro)

Até tu sabes que eles não te vão contratar. Admite, és uma má influência para crianças, como é que podes querer ser professor?

MARCO

(levanta-se)

Eu estou melhor! Eu sou capaz de o fazer! Se consegui ajudar a Gabriela, consigo ajudar outros miúdos, não?

HOMEM

(gritando)

Tu ficaste completamente bêbado ontem à noite! Como é que podes estar melhor? Estás igual a mim.

Marco lembra-se do reflexo que viu na televisão naquela manhã.

MARCO

Enganas-te. Eu vou conseguir ultrapassar isto. Eu vou conseguir o emprego. Eu sou melhor que tu.

HOMEM

COMO? TU MATASTE O TEU PRÓPRIO FILHO!

MARCO

(fechando os olhos)

SAI! SAI DA MINHA CABEÇA!

A sala está vazia. Marco está de pé, sozinho voltado para uma parede.

Uma porta abre-se.

ENTREVISTADOR

Marco Gomes, pode entrar.

FADE OUT